

O Globo 16.4.60 sab.

## A CRÔNICA de Rubem Braga

### NOTAS

A REVOLUÇÃO de Cuba usou e usa uma nova arma: a televisão. Quando Herbert Matthews, do "New York Times", foi à Sierra Maestra entrevistar Fidel Castro, que as autoridades cubanas davam como morto, o DIP de Batista disse que era tudo inventado. Aliás, Fidel não tinha sido "morto" apenas pela propaganda oficial; a United Press também o "matara", através de um despacho de Francis L. McCarthy, chefe de seu escritório em Havana. Alguns dias depois desse "crime" McCarthy fizera questão de "enterrar" sua vítima, na praia de Las Coloradas; "à flor da terra", disse, com certa modéstia.

Nos Estados Unidos ninguém poderia acreditar que Herbert Matthews tivesse inventado uma entrevista, e todo mundo preferiu admitir que a U. P. tinha divulgado uma grande "barriga".

Mas em Cuba o repórter do "Times" foi chamado de vigarista. Sua foto ao lado de Fidel era evidentemente um truque. Fidel só conseguiu "ressuscitar" de verdade quando apareceu, algum tempo depois, em um programa de televisão, em cenas filmadas no alto da serra.

E desde a vitória militar ele não largou mais o vídeo. E' principalmente ali que ele doutrina o povo, horas seguidas, e às vezes, com um simples apelo, mobiliza centenas de milhares de pessoas.

★ ★ ★

Cartaz pregado em uma repartição pública de Havana: "Se há perdido 50 años, necesitamos recuperarlos. SEA BREVE".

Contei isso a um funcionário brasileiro, ele disse:

— No Brasil, como avançamos 50 anos em 5, acho que podemos descansar...

★ ★ ★

Núñez Jiménez, o homem da reforma agrária, explica-nos porque a terra de Cuba precisa ser mais bem aproveitada:

"Las madres cubanas siguen pariendo, y somos una isla pequeña...".